

[Selo: TIMBRE DO ESTADO, selo com brasão da Espanha, série OM9763401]

CLASSE 8ª

BANCO SANTANDER, S.A. e sociedades que integram o Grupo Santander

Relatório de gestão intermediário consolidado do período de seis meses finalizado em 30 de junho de 2018

Estrutura externa geral

O Grupo Santander desenvolveu suas atividades em um ambiente econômico caracterizado pelo surgimento de risco de nível global que elevaram a volatilidade dos mercados e levaram a uma revisão muito abaixo das projeções de crescimento em alguns países.

A inclinação para um maior protecionismo e o aperto da política monetária nos Estados Unidos foram os principais fatores desta maior incerteza, que provocou aumentos nos prêmios de riscos, tanto nos países da Europa mediterrânea quanto na América Latina nos quais o Banco está presente, e uma depreciação generalizada das moedas com relação ao dólar, que no caso da América Latina foi significativa.

Os bancos centrais do México e Argentina levantaram taxas oficiais para compensar possíveis pressões inflacionárias devido à depreciação de suas moedas.

A seguir, é mostrado um resumo com a evolução das principais variáveis macroeconômicas por países.

- Zona do Euro (PIB: +2,5% interanual no primeiro trimestre de 2018). O crescimento do PIB foi desacelerado no 1T18 porque ocorreu uma normalização depois de ter registrado aumentos muito elevados na segunda metade de 2017 e por fatores transitórios. A inflação manteve-se baixa no 1T18, recuperando para 2% em junho devido ao aumento do preço do petróleo.

- Espanha (PIB: +3,0% interanual no primeiro trimestre de 2018). A expansão do PIB mostrou-se resistente apesar da desaceleração da Zona do Euro. O emprego é criado com intensidade, embora o ritmo seja um pouco menor do que nos trimestres anteriores. A inflação se recuperou em junho, para 2,3%, devido ao impacto do preço do petróleo, enquanto que o subjacente permanece reduzido (1,1%).

- A Polônia (PIB: +5,2% interanual no primeiro trimestre de 2018). O PIB surpreendeu em alta no primeiro trimestre de 2018. A taxa de desemprego continua nos mínimos históricos (4,2% no primeiro trimestre). A inflação permanece abaixo do esperado (2,0% em junho) e longe da meta do Banco Central (2,5%), que manterá a taxa de juros oficial (1,5%) ao longo do ano.

- Portugal (PIB: +2,1% interanual no primeiro trimestre de 2018). Portugal registrou um crescimento do PIB mais moderado no 1T18, embora continue a ter um bom desempenho com base no investimento, consumo e exportações (com peso no PIB de cerca de 50%). A taxa de desemprego caiu novamente (7,9% no 1T18) e a inflação foi de 1,5% em junho.

- Reino Unido (PIB: +1,2% interanual no primeiro trimestre de 2018). O crescimento econômico no 1T18 foi desacelerado devido a uma meteorologia adversa. A inflação (2,4% em junho) foi moderada pela diluição do efeito da depreciação da libra. A taxa de desemprego (4,2% em março) é de pleno emprego. A taxa de juros oficial (0,5%) pode aumentar em novembro.

- Brasil (PIB: +1,6% interanual no primer trimestre de 2018). A economia apresentou dinamismo no 1T18, embora a greve dos caminhoneiros em maio tenha reduzido as expectativas para 2018. A inflação subiu para 4,4% em junho, mas permanece abaixo da meta de 4,5% e o Banco Central manteve a taxa oficial no 2T18 (6,5%), após um último corte em março.

- México (PIB: +2,3% interanual no primeiro trimestre de 2018). O PIB continuou a acelerar no 1T18, impulsionado pelo consumo e investimento privados. A inflação em junho foi moderada para 4,6% em junho. Em junho, o Banco Central

subiu a taxa oficial em 25 pontos base para 7,75%, para evitar que a desvalorização do peso atrase a convergência das expectativas de inflação.

- Chile (PIB: +5,1% interanual no primeiro trimestre de 2018). A economia mostrou grande dinamismo no primeiro trimestre de 2018, suportada pelo consumo privado, investimento e exportações. A inflação continua baixa, em 2,5% em junho, e o Banco Central mantém a taxa oficial em 2,5%, inalterada desde maio de 2017.

- Argentina (PIB: +3,8% interanual no primeiro trimestre de 2018). O PIB cresceu 3,8% no 1T18, mas uma forte seca e instabilidade cambial levaram a cortes nas previsões de crescimento e elevaram as de inflação. Para lidar com a volatilidade, a Argentina solicitou assistência financeira do FMI, obtendo um empréstimo de 50.000 milhões de dólares por um período de três anos.

- Estados Unidos (PIB: +2,8% interanual no primeiro trimestre de 2018). O PIB desacelerou, temporariamente, no primeiro trimestre. O mercado de trabalho continua sólido e a taxa de desemprego ficou em 4,0% em junho. A inflação continua ganhando força e o Fed está normalizando sua política monetária. Em junho, a taxa dos fundos federais subiu 25 pontos base até 1,75-2,0%.

Resumo do período para o Grupo Santander

No segundo trimestre de 2018, o Grupo Santander desenvolveu sua atividade em um ambiente econômico de maior volatilidade, no qual nosso modelo de negócio nos permitiu melhorar as tendências em volumes e aumentar o benefício na maior parte de unidades em euros constantes.

Esta evolução nos permitiu aumentar o benefício sobre o primeiro semestre do ano passado e manter uma proporção de eficiência entre os melhores do setor e um RoTE do mercado de 12%.

Além dos negócios recorrentes, no trimestre ocorreram cobranças não recorrentes associadas a integrações para um valor total líquido de impostos de 300 milhões de euros.

1. Crescimento

A estratégia do Santander continua focada na lealdade e engajamento do cliente. Assim, após um novo aumento no trimestre, os clientes vinculados aumentaram 2,8 milhões desde junho de 2017 (+17%), com um aumento tanto de pessoas físicas quanto de empresas.

Os clientes digitais aumentam em 5,3 milhões e 23% nos últimos doze meses, devido ao fortalecimento do multicanal. Esta evolução faz com que a penetração de clientes digitais e o uso de dispositivos móveis aumentem notavelmente.

Esses aumentos ocorreram devido a incorporação de clientes do Banco Popular em março de 2018.

Os volumes melhoram sua tendência no trimestre. Em moeda local, tanto os empréstimos quanto os recursos de clientes aumentaram em 2%, realizando em mercados desenvolvidos e emergentes. Ano a ano, os empréstimos aumentaram em 9 das 10 principais unidades e os recursos em 8, com aumentos no curto, longo prazo e fundos de investimento

2. Rentabilidade

Os resultados do trimestre são afetados pelo encargo para o Fundo Único de Resolução (FUR) e pela contabilização de custos não recorrentes, principalmente de reestruturação. Sem eles, e em termos homogêneos com o primeiro trimestre, o benefício teria aumentado 6% (9 em euros constantes).

Com isso, no semestre, o lucro atribuído foi de 3.752 milhões de euros. Sem considerar o não recorrente, o lucro ordinário é de 4.052 milhões de euros, com um aumento interanual de 12% (+25% em euros constantes).

O RoTE ordinário sobe para 12,2%, entre os mais altos dos bancos europeus.

3. Pontos Fortes

A proporção de morosidade melhora pelo quarto trimestre consecutivo (-10 pontos base). Desde junho de 2017, mês da entrada de Popular, a melhora foi de 145 pontos base. A cobertura é de 69%. Por sua vez, o custo do crédito também melhorou pelo quarto trimestre consecutivo, fechando o semestre em 0,99% em comparação com 1,17% há doze meses.

Em solvência, em 30 de junho, o Grupo possui um índice total de capital regulatório (phased-in) de 14,47% e um CET1 de 10,98%, bem acima dos requerimentos mínimos do Banco Central Europeu em base consolidada, que são 12,237% na proporção de capital total e 8,737% no CET1.

4. Áreas de negócio (variações sem impacto na taxa de câmbio)

A Europa Continental obteve um lucro atribuído de 1.447 milhões de euros no primeiro semestre do ano, depois de contabilizar os encargos relacionados à integração (principalmente custos de reestruturação), líquidos dos impactos fiscais na Espanha e Portugal no último trimestre. Sem sua consideração, o lucro ordinário atribuído é de 1.707 milhões de euros, com um aumento interanual de 15%. Este crescimento apoia-se principalmente no aumento de receitas comerciais e foi favorecido em parte pela integração do Banco Popular e pelo aumento da participação no Santander Asset Management.

Reino Unido: em um entorno de alta concorrência e onde são mantidas algumas incertezas pelo Brexit, o benefício atribuído situa-se em 692 milhões de euros, 14% inferior ao do primeiro semestre de 2017. Esta evolução reflete a pressão nas margens e nos investimentos em projetos regulatórios e estratégicos. O custo do crédito é mantido somente em 10 pontos base.

A América Latina obteve um lucro atribuído de 2.214 milhões de euros, com um aumento interanual de 26%. O crescimento de volumes, a gestão de spreads e um maior vínculo se refletem na boa evolução, tanto da margem de juros, como das comissões à qual junta-se a melhoria do custo do crédito. Por sua vez, os custos sobem principalmente por planos associados à ampliação, transformação comercial e maior digitalização das redes comerciais.

EUA: lucro atribuído no semestre de 335 milhões de euros, 54% mais que no mesmo período de 2017, pela baixa dos custos e, sobretudo, das provisões, que compensam amplamente a queda de receitas associadas aos menores volumes de créditos pessoais, diminuição de spreads, maiores custos de financiamento e comissões mais baixas para manutenção.

Resultados do Grupo Santander

A tabela a seguir detalha a evolução dos resultados do período janeiro-junho de 2018 em comparação com janeiro-junho de 2017.

Contas de perdas e lucros consolidados

Milhões de euros

	1S'18	1S'17
Receitas por juros	26.904	28.632
Gastos por juros	(9.973)	(11.624)
Margem de juros	16.931	17.008
Receitas por dividendos	264	279
Resultado de entidades valorizadas pelo método da participação	354	293
Receitas por comissões	7.475	7.261
Gastos por comissões	(1.586)	(1.501)
Lucros ou perdas ao dar baixa em contas de ativos e passivos financeiros não valorizados para valor razoável com alterações em resultados, líquidos	326	276
Lucros ou perdas por ativos e passivos financeiros mantidos para negociar, líquidos	1.197	1.055
Lucros ou perdas por ativos financeiros não destinados a negociação valorizados obrigatoriamente em valor razoável com alterações em resultados, líquidos	56	-
Lucros e perdas por ativos e passivos financeiros designados para valor razoável com alterações em resultados, líquidos	132	(47)
Lucros e perdas resultantes da contabilidade de coberturas, líquidos	33	(8)

Diferenças de câmbio líquidas	(890)	(416)
Outras receitas de exploração	813	807
Outros gastos de exploração	(979)	(944)
Receitas de ativos amparados por contratos de seguro ou resseguro	1.756	1.378
Gastos de passivos amparados por contratos de seguro e resseguro	(1.720)	(1.361)
Margem bruta	24.162	24.080
Gastos de administração	(10.265)	(9.897)
Gastos de pessoal	(5.960)	(5.855)
Outros gastos de administração	(4.305)	(4.042)
Amortização	(1.217)	(1.294)
Provisões ou reversão de provisões	(1.262)	(1.377)
Imparidade do valor ou reversão da imparidade do valor de ativos financeiros não avaliados para valor razoável com alterações em resultados	(4.352)	(4.713)
Ativos financeiros para valor razoável com mudanças em outro resultado global	(1)	-
Ativos financeiros para custo amortizado	(4.351)	-
Ativos financeiros avaliados para o custo	-	(7)
Ativos financeiros disponíveis para a venda	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	(4.706)
Investimentos mantidos até o vencimento	-	-
Imparidade do valor ou reversão da imparidade do valor de investimentos em negócios conjuntos ou associados	-	-
Imparidade do valor ou reversão da imparidade do valor de ativos não financeiros	(96)	(97)
Ativos tangíveis	(33)	(28)
Ativos intangíveis	(64)	(40)
Outros	1	(29)
Lucros ou perdas ao dar baixa em contas ativos não financeiros, líquidos	23	26
Fundo de comércio negativo reconhecidos em resultados	-	-
Lucros ou perdas procedentes de ativos não correntes e grupos alienáveis de elementos classificados como mantidos para a venda não admissíveis como atividades interrompidas	(94)	(143)
Lucros ou perdas antes de impostos procedentes das atividades contínuas	6.899	6.585
Gastos ou receitas por impostos sobre os resultados das atividades contínuas	(2.378)	(2.254)

Lucros ou perdas depois de impostos procedentes das atividades contínuas	4.521	4.331
Lucros ou perdas depois de impostos procedentes de atividades interrompidas	-	-
Resultado do período	4.521	4.331
Atribuível a juros minoritários (participações não dominantes)	769	715
Atribuível aos proprietários da dominante	3.752	3.616

Na conta anterior, os resultados considerados como não recorrentes registrados em 2018 são incluídos em cada uma das linhas da conta de resultados onde foram registrados por natureza, o que distorce a comparativa entre ambos os períodos.

Para facilitar a comparação e a análise dos resultados derivados do negócio, é apresentada uma conta de resultados resumida a seguir, onde estes impactos são apresentados como líquido e de forma separada em uma linha antes do lucro atribuído ao Grupo (líquido de mais valia e retificações). Além disso, apresenta margens diferentes daquelas da conta anterior, tal como a margem líquida.

Os resultados considerados como não recorrentes registrados em 2018 estão associados às integrações (principalmente encargos por reestruturações) líquidos de impactos fiscais no valor de -300 milhões de euros, com os seguintes detalhes: Espanha (-280 milhões de euros), Centro Corporativo (-40 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros).

Conta de resultados de gestão resumida

Milhões de euros

	1S'18	1S'17
Margem de juros	16.931	17.008
Comissões líquidas	5.889	5.760
Resultados líquidos de operações financeiras	854	859
Restante das receitas	488	451
Margem bruta	24.162	24.078
Custos de exploração	(11.482)	(11.191)
Gastos gerais de administração	(10.265)	(9.897)

<i>De pessoal</i>	(5.960)	(5.855)
<i>Outros gastos gerais de administração</i>	(4.305)	(4.042)
Amortização de ativos materiais e não materiais	(1.217)	(1.294)
Margem líquida	12.680	12.887
Provisões de insolvências	(4.297)	(4.680)
Imparidade de outros ativos	(58)	(131)
Outros resultados e provisões	(845)	(1.492)
Resultado antes de impostos ordinários	7.480	6.585
Impostos sobre sociedades	(2.659)	(2.254)
Resultado de operações contínuas ordinário	4.821	4.331
Resultado de operações interrompidas (líquido)	-	-
Resultado consolidado do exercício ordinário	4.821	4.331
Resultado designado para minoritários	769	715
Lucro designado ao Grupo ordinário	4.052	3.616
Líquido de mais valia e retificações	(300)	-
Lucro designado ao Grupo	3.752	3.616

Resultados

O lucro designado do semestre é de 3.752 milhões de euros, com aumento interanual de 4% em euros e de 16% em euros constantes.

Sem considerar o impacto dos resultados não recorrentes antes indicados, o lucro ordinário designado aumenta para 4.052 milhões de euros (+12% e +25% em euros constantes). A seguir, é mostrado o detalhamento por linhas da conta de resultados, nas quais para propósitos de oferecer uma melhor análise e comparação da gestão realizada, não é levado em conta a evolução das taxas de câmbio.

Receitas

Nossa estrutura de receitas, onde a margem de juros e comissões representam 94% do total das receitas no semestre, muito acima da média de nossos concorrentes, continua nos permitindo um crescimento consistente e recorrente dos mesmos. Limitando o impacto que podem ter nos resultados por operações financeiras em períodos de alta volatilidade. Desta forma, a margem bruta aumenta 11% com os seguintes detalhes.

- A margem de juros sobe 10%, crescimento produzido pelos maiores volumes de créditos e depósitos, principalmente nos países emergentes, onde sobem para dois dígitos, e pela gestão de margens.

Por unidades, todas sobem exceto o Reino Unido, afetado por pressão de margens na nova produção de hipotecas e saldos SVR (*Standard Variable Rate*), e os Estados Unidos, afetados pela redução de saldos em créditos pessoais, uma diminuição de spreads e o maior custo de financiamento. A redução em receitas deste último é compensada com uma forte queda de provisões, que caem 24%.

- As receitas por comissões sobem 13%, reflexo da maior atividade e vínculo de nossos clientes, ao qual junta-se a estratégia de crescimento em serviços e produtos de maior valor adicionado e em áreas de baixo consumo de capital. Por negócios, tanto os da Banca Comercial (+10%) quanto os de SCIB (+4%) e Wealth Management (+67%) aumentam.

- O restante das receitas também aumenta, convertendo-o tanto em resultados por operações financeiras (ROF), que somente representam 4% das receitas, como o conjunto de dividendos, colocada em equivalência e outros, que aumentam em parte pelos maiores resultados por *leasing* nos Estados Unidos.

Custos

Os custos sobem em 12% como consequência da inflação em alguns países, dos investimentos em transformação e digitalização e do impacto perímetro.

Em termos reais (sem inflação nem perímetro), o aumento limita-se a 2%. Por unidades, destaca a queda de custos dos Estados Unidos. As principais altas são

registradas no México, pelo plano de investimentos em infraestrutura, no reino Unido pelos investimentos que estão sendo realizados em projetos regulatórios, em tecnologia e transformação, e no Brasil, pelo crescimento do negócio.

Por último, custos estáveis em Portugal e Argentina, e leve queda na Espanha, onde diminuem pelo segundo trimestre consecutivo, como primeiros reflexos do plano de otimização.

As medidas de otimização que estão sendo realizadas dos processos de integração irão se refletindo na obtenção de maiores sinergias futuras.

Esta evolução nos permite compaginar os investimentos realizados para melhorar a experiência de nossos clientes, com uma eficiência operacional que continua sendo referência no setor.

Provisões para insolvências

Em riscos, boa evolução dos índices de qualidade creditícia. Tanto o índice de inadimplência, quanto o índice de cobertura e o custo do crédito nos últimos doze meses. Este último por um crescimento das provisões que é a metade do crescimento médio refletido pela carteira de crédito.

Por países, as provisões caem nos Estados Unidos e no México, no Brasil sobem menos que o investimento, e no Reino Unido e Portugal mantêm um custo do crédito de somente 10 pontos base. Sobem em SCF por maiores liberações e vendas de carteira em 2017, embora mantenha o custo do crédito estável. Também sobem na Espanha e Argentina pelo maior perímetro e no caso da Argentina, impactada, além disso, por certa imparidade da carteira de particulares.

Com esta evolução, o custo do crédito passou de 1,17% em junho de 2017 para 0,99% em junho de 2018.

Outros resultados e retificações

O conjunto de outros resultados e retificações contabiliza uma quantia negativa de 903 milhões de euros, 39% inferior àquela do primeiro semestre de 2017. Nesta conta são contabilizadas provisões de natureza bastante diversa, bem como mais valias, menos valias e imparidade de ativos. A forte queda sobre o ano passado ocorre principalmente por menores provisões para contingências legais e trabalhistas no Brasil e pelos menores encargos registrados no reino Unido, por reclamações relacionadas com produtos de proteção de pagamentos (PPI) e derivados.

Lucro e rentabilidade

O lucro ordinário antes de impostos aumenta 26% e o lucro ordinário atribuído de 25%. Também aumentos do RoTE ordinário (12,2%) e RoRWA ordinário (1,60%) sobre o primeiro semestre de 2017 e sobre o conjunto do ano. Por outro lado, o lucro por ação ordinário (BPA ordinário) se encontra em 0,235 euros.

Incluindo os resultados não recorrentes já comentados, o lucro designado aumenta em 16% (+4% em euros), o RoTE é de 11,8% e o RoRWA de 1,55%. Por último, o lucro por ação se encontra em 0,216 euros.

Balanço do Grupo Santander (Valores com variações de junho 2018 – dezembro 2017)

A seguir, é mostrado o balanço resumido ao encerramento de junho de 2018 comparado com o de dezembro de 2017.

Balanço de situação resumido consolidado

Milhões de euros

Ativo	Jun-18	Dez-17
Dinheiro, saldos em dinheiro em bancos centrais e outros depósitos à vista	107.687	110.995
Ativos financeiros mantidos para negociar	112.947	125.458
Valores representativos de dívida	27.005	36.351
Instrumentos de patrimônio	17.670	21.353
Empréstimos e adiantamentos a clientes	5.103	8.815

Empréstimos e adiantamentos a bancos centrais e entidades de crédito	7.172	1.696
Derivados	55.997	52.243
Ativos financeiros designados a valor razoável com alterações em resultados	53.306	34.781
Empréstimos e adiantamentos a clientes	20.289	20.475
Empréstimos e adiantamentos a bancos centrais e entidades de crédito	25.131	9.889
Outros (valores representativos e instrumentos de patrimônio)	7.886	4.417
Ativos financeiros a valor razoável com alterações em outro resultado global	120.831	133.271
Valores representativos de dívida	116.520	128.481
Instrumentos de patrimônio	2.766	4.790
Empréstimo e adiantamento a clientes	1.545	-
Empréstimos e adiantamentos a bancos centrais e entidades de crédito	-	-
Ativos financeiros a custo amortizado	922.948	916.504
Valores representativos de dívida	39.524	31.034
Empréstimos adiantamentos a clientes	835.155	819.625
Empréstimos adiantamentos a bancos centrais e entidades de crédito	48.269	65.845
Investimentos em negócios conjuntos e associadas	9.262	6.184
Ativos tangíveis	23.461	22.975
Ativos intangíveis	27.893	28.683
Fundo de comércio	25.035	25.769
Outros ativos intangíveis	2.858	2.914
Outras contas de ativo	55.498	65.454
Total ativo	1.433.833	1.444.305
Passivo e patrimônio líquido		
Passivos financeiros mantidos para negociar	75.350	107.624
Depósitos de clientes	5.777	28.179
Valores representativos de dívida emitidos	-	-
Depósitos de bancos centrais e entidades de crédito	558	574
Derivados	54.892	57.892
Outros	14.123	20.979
Passivos financeiros designados a valor razoável com alterações em resultados	58.153	59.617
Depósitos de clientes	31.881	28.945
Valores representativos de dívida emitidos	2.309	3.056
Depósitos de bancos centrais e entidades de crédito	23.535	27.027
Outros	428	589

Passivos financeiros a custo amortizado	1.153.918	1.126.069
Depósitos de clientes	736.767	720.606
Valores representativos de dívida emitidos	224.466	214.910
Depósitos de bancos centrais e entidades de crédito	164.164	162.714
Outros	28.521	27.839
Passivos amparados por contratos de seguro ou resseguro	936	1.117
Provisões	13.758	14.490
Outras contas de passivo	27.273	28.556
Total passivo	1.329.388	1.337.472
Fundos próprios	117.935	116.265
Capital	8.068	8.068
<i>Reservas</i>	107.164	103.608
<i>Resultado designado ao Grupo</i>	3.752	6.619
<i>Menos: dividendos e remunerações</i>	(1.049)	(2.029)
Outro resultado global acumulado	(23.885)	(21.777)
Juros minoritários (participações não dominantes)	10.395	12.344
Total patrimônio líquido	104.445	106.832
Total passivo e patrimônio líquido	1.433.833	1.444.305

Nota: Em razão da aplicação da NIF 9 com data de 1 de janeiro de 2018 e a escolha de não expressar novamente os demonstrativos financeiros comparativos, tal e como permite a própria norma, os dados dos demonstrativos do primeiro semestre não são comparáveis com os períodos anteriores. Deste modo, para facilitar a comparabilidade, considerando a escassa significância das reclassificações de carteiras e a alteração da nomenclatura das mesmas, foram reorganizadas as carteiras atendendo a seu propósito e método de valorização. O ajuste da primeira aplicação em 1 de janeiro de 2018 supôs um aumento das carteiras avaliadas em valor razoável de 1,8% e uma diminuição das carteiras avaliadas a custo amortizados de 0,8% incluindo o aumento do fundo de imparidade destes ativos de aproximadamente 2.000 milhões de euros. O encargo no patrimônio líquido foi de um pouco menos que 1.500 milhões de euros.

Para uma melhor avaliação da gestão do Grupo Santander no período considerado, os comentários que aparecem a seguir se tornam sem o efeito das taxas de câmbio, que para o conjunto do Grupo têm uma incidência negativa de um ponto percentual nos saldos de créditos e de dois pontos percentuais nos de recursos.

Começando pelos créditos, estes mantêm uma estrutura equilibrada: particulares (45%), consumo (16%), PMEs e empresas (28%) e CIB (11%).

O crédito líquido concedido a clientes registra um aumento de 3% com relação ao encerramento de 2017. Em termos brutos e sem aquisições temporárias de ativos, o crescimento é de 2%, com a seguinte evolução por geografias:

- Aumento de 6% nas emergentes, entre as quais se destacam Argentina (+44%), Polônia (+7%), Chile (+6%) e Brasil (+6%).
- O conjunto de países desenvolvidos apresenta um avanço de 1% em seus saldos.

Pelo lado do passivo, os recursos de clientes (depósitos sem cessões temporárias de ativos e fundos de investimento) têm também uma estrutura bem diversificada por produtos: 60% correspondem a contas à vista, 22% aos saldos a prazo e 18% aos fundos de investimento.

O conjunto oferece um crescimento de 2% com relação a dezembro de 2017, com avanços similares em depósitos e fundos. Por geografias:

- Expansão de 9% para o conjunto de unidades em mercados emergentes. Todos os países aumentam em suas moedas, destacando os crescimentos do Brasil e Argentina. O primeiro, dentro de sua estratégia de substituição de letras financeiras por depósitos de clientes para otimizar o custo do passivo e o segundo afetado pela elevada inflação e pelo efeito da depreciação do peso nos saldos denominados em dólares.
- O conjunto de países desenvolvidos se mantém estável já que o aumento das diferentes unidades é compensado pela diminuição de 3% registrada no Reino Unido dentro de sua estratégia de redução de saldos a prazo.

A evolução de créditos e recursos faz com que o índice de créditos sobre depósitos melhore um pouco, até 111% desde 109% no encerramento de 2017.

Junto à captação de depósitos de clientes, o Grupo Santander considera como valor estratégico manter uma política seletiva de emissão nos mercados internacionais de renda fixa, procurando adaptar a frequência e volume das operações de mercado às necessidades estruturais de liquidez de cada unidade bem como à receptividade de cada mercado.

Nos seis primeiros meses de 2018 foram realizadas:

- Emissões a médio e longo prazo de dívida sênior por 10.096 milhões de euros e de *covered bonds* colocadas no mercado por 3.055 milhões de euros. Também foram realizadas titulações colocadas em mercado por um valor de 9.472 milhões de euros.

- Emissões elegíveis para TLAC (*Total Loss-Absorbing Capacity*) a fim de fortalecer a situação do Grupo, por um valor total de 10.081 milhões de euros (*senior non-preferred*: 7.094 milhões; dívida subordinada: 1.487 milhões; preferentes: 1.500 milhões).

- Por outro lado, os vencimentos de dívida a médio e longo prazo foram de 14.710 milhões de euros.

O acesso do Grupo aos mercados de financiamento maiorista, bem como o custo das emissões depende, em parte, das qualificações das agências de rating.

Em 30 de junho de 2018, as qualificações da dívida a longo prazo com as principais agências são: A2 com Moody's A- com Fitch, A com S&P e A (alto) com DBRS.

A metodologia das agências limita em alguns casos o *rating* de um banco acima do *rating* soberano de seu domicílio social.

No terceiro trimestre, agências de rating melhoraram a qualificação das dívidas sênior a longo prazo do Banco Santander após o aumento do rating soberano espanhol. Com data de 6 de abril de 2018, a S&P melhorou a qualificação de A- para A. Com data de 12 de abril, a DBRS elevou a sua de A para A (alto) e com data de 17 de abril, a Moody's melhorou de A3 para A2.

Com isso, o Santander mantém uma qualificação acima da dívida soberana de seu domicílio social com estas agências. Estas qualificações acima do soberano reconhecem os pontos fortes financeiros e a diversificação do Santander.

Gestão do risco

A taxa de mora do Grupo é de 3,92% em 30 de junho de 2018, com o qual mantém uma tendência favorável ao melhorar em 16 pontos base com relação ao encerramento de dezembro de 2017 (4,08%).

Por outro lado, a cobertura aumenta em 3,4 pontos percentuais até 69%, favorecida pela entrada em vigência do padrão de provisões por perda esperada (NIF 9).

Exposição imobiliária na Espanha

Tal e como foi anunciado após a aquisição do Banco Popular, e com a intenção de reduzir os ativos improdutivos do Grupo Santander em níveis pouco relevantes, em 8 de agosto do ano passado, o Banco Popular formalizou com o fundo Blackstone os contratos para a aquisição pelo fundo de 51%, e portanto do controle, do negócio imobiliário do Banco Popular integrado pela carteira de imóveis hipotecados, créditos duvidosos procedentes do setor imobiliário e outros ativos relacionados com esta atividade de Banco Popular e suas filiais.

Tal e como estava previsto, no primeiro trimestre de 2018 foi encerrada a operação, uma vez obtidas as autorizações regulatórias pertinentes, o que permitirá ao Santander enfocar-se na integração do Popular e limitar as incertezas sobre possíveis perdas adicionais relacionadas com a exposição imobiliária.

O encerramento da operação implica a criação de uma sociedade controlada pelo fundo Blackstone, na qual o Santander participa com 49%, para a qual o Banco Popular ultrapassou o negócio constituído pelos ativos indicados e 100% do capital de Aliseda.

A operação não implica para o Banco Popular e Banco Santander resultados significativos. O impacto positivo no índice CET1 fully loaded do Grupo Santander foi de 10 pontos base.

Após esta operação, a unidade Atividade Imobiliária na Espanha tem uma exposição líquida de 5.134 milhões de euros, com uma cobertura de 49%. Deles: ativos imobiliários por um valor líquido de 4.004 milhões de euros e cobertura de 51% e créditos imobiliários por 1.130 milhões de euros e cobertura de 43%.

Taxas de solvência

Em termos regulatórios (*phased-in*), em 30 de junho de 2018, o índice de capital total é de 14,47% e o CET1 é de 10,98%. Com isso, atende confortavelmente as taxas mínimas exigidas pelo Banco Central Europeu com base consolidada, que são de 12,237% no índice de capital total e de 8,737% no CET1.

Em termos *fully loaded*, e considerando a disposição transitória da norma NIIF 9, o índice CET1 para junho é de 10,80%. Este índice não inclui o impacto positivo estimado de 9 pontos base por WiZink, que previsivelmente será registrado nos próximos trimestres.

O índice registra uma redução de 4 pontos base com relação a dezembro (10,84%). Nesta evolução destaca a geração orgânica de 27 pontos base, a eliminação do excesso de capital designado aos minoritários de SC USA (-18 p.b.) e os custos de reestruturação (-5p.b.). Além disso, o resto dos efeitos, incluindo o perímetro e a avaliação das carteiras disponíveis para a venda, teve um impacto negativo de 8 pontos base.

Caso não tivesse sido aplicado a disposição transitória da NIIF 9, o impacto total no índice CET1 *fully loaded* em junho seria de -27 pontos base.

Áreas de negócio

A seguir, é comentada a evolução registrada pelas áreas de negócio. Com relação ao ano passado, as modificações que foram feitas em sua configuração são as seguintes:

- Atribuição para as diferentes áreas geográficas dos resultados e balanços do Banco Popular, que no ano passado se apresentavam de maneira independente, desde a data de sua integração. As unidades afetadas são principalmente: Espanha, Portugal e Atividade Imobiliária na Espanha.
- Com motivo da criação da unidade de Wealth Management no fim do ano passado, esta passa a reportar-se de forma independente dentro dos negócios globais. Anteriormente estava incluída nos Bancos Comerciais. Esta mudança não tem impacto nos segmentos geográficos.
- Foi realizado ajuste anual do perímetro do Modelo de Relação Global de clientes entre Bancos Comerciais e o Corporate & Investment Banking. Esta mudança não tem impacto nos negócios geográficos.

As variações que são mostradas na atividade das diversas áreas referem-se ao crédito bruto a clientes sem aquisições temporárias de ativos e aos recursos de clientes, considerando como tais os depósitos sem interrupções temporárias de ativos e dos fundos de investimento.

Detalhes por geografias

Europa continental (variações sem impacto no tipo de câmbio)

A Europa continental incorpora todos os negócios realizados na região.

No primeiro semestre obteve um benefício atribuído de 1.447 milhões de euros, após contabilizar no último trimestre encargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) líquidos de impactos fiscais na Espanha e Portugal. Sem sua consideração, o benefício ordinário designado é de 1.707 milhões de euros, com aumento interanual de 15%. Este crescimento se apoia principalmente no aumento de receitas comerciais e foi favorecido em parte pela

integração do Banco Popular e pelo aumento da participação no Santander Asset Management.

A seguir, é fornecida informação financeira detalhada das principais unidades comerciais. Espanha, Portugal e Santander Consumer Finance (que incorpora todo o negócio na região, incluído o dos três países anteriores).

Espanha

O processo de integração com o Banco Popular está sendo realizado segundo o calendário previsto. Após ser aprovado no conselho do mês de abril passado por absorção que está previsto para ocorrer nos próximos meses, no trimestre foram realizados os trâmites necessários para conseguir as autorizações administrativas pertinentes.

Desde o ponto de vista do negócio, durante o primeiro semestre, ocorreu o lançamento da primeira oferta comercial conjunta para o Santander e o Popular, a conta *1/2/3 Professional*, destinada a autônomos e microempresas. Também destaca o aumento no faturamento de cartões do Santander, a maior produção de prêmios de seguros e a oferta de fundos sustentáveis e responsáveis.

Quanto ao balanço, houve a estabilidade em créditos de dezembro, pela redução em hipotecas e a redução do risco em CIB que compensam o aumento registrado em consumo, PMEs e bancos privados. Em recursos, aumento de 1%, com avanços em depósitos à vista e fundos de investimento, em parte compensados pela diminuição de saldos remunerados em bancos atacadistas e instituições que não foram renovados.

Nos seis primeiros meses de 2018, o benefício atribuído é de 500 milhões de euros, afetado pelo encargo realizado para custos de reestruturação do Banco Popular. Antes dele, o lucro ordinário aumenta para 780 milhões, 25% mais que no mesmo período do ano anterior:

- A margem de juros cresce em 32%, com melhoria do diferencial de clientes com base na redução contínua do custo do passivo. Por seu lado, a margem financeira da carteira ALCO foi impactada pelas vendas de carteiras.
- As receitas por comissões aumentam 31%, tendo a vinculação como ponto crucial para o aumento das operações.
- Redução contínua do custo de crédito, que melhora ao redor dos 30 pontos base.
- Melhora nos indicadores de qualidade de crédito; a taxa de mora situa-se em 6,24% (6,32% em dezembro) e a cobertura em 49% (47% em dezembro).

Santander Consumer Finance (variações sem impacto no tipo de câmbio)

O SCF continua seu crescimento com base a seu modelo de negócio: diversificação geográfica, eficiência e alguns sistemas de riscos e recuperações que permitem manter uma elevada qualidade de crédito.

Os focos de gestão continuam a aumentar o financiamento de veículos e incrementar o financiamento ao consumo potencializando os canais digitais.

A nova produção cresce 9% com relação ao primeiro semestre de 2017, apoiada pelos acordos comerciais; por países, destacam-se a Polônia, Espanha e Itália. O estoque de créditos aumenta 2% em dezembro.

No passivo, os depósitos de clientes, elemento diferencial perante os concorrentes, aumentam 3% e situam-se próximos dos 37.000 milhões de euros. Para isso, junta-se uma elevada capacidade de recurso para o financiamento atacadista.

Com relação aos resultados, o lucro atribuído do semestre é de 669 milhões de euros, 7% mais que o mesmo período do ano anterior:

- Aumento das receitas apoiado nos menores custos financeiros.

- As receitas por comissões diminuem principalmente na Alemanha, devido à redução das comissões de seguros.
- O índice de eficiência mantém-se em aproximadamente 45%.
- O custo do crédito mantém-se estável e em níveis baixos (0,37%), confirmando o excepcional comportamento das carteiras.
- Em termos de resultados, as principais unidades são os Países Nórdicos (161 milhões), Alemanha (147 milhões) e Espanha (125 milhões). Em sua evolução, destacam os crescimentos da França (+27%), Espanha (+9%) e Polónia (+5%).

Quanto à evolução sobre dezembro dos indicadores de qualidade de crédito, a taxa de mora melhora em seis pontos base, até 2,44%, e a cobertura aumenta em seis pontos percentuais até 108%.

Polónia (variações sem impacto no tipo de câmbio)

O Banco continua com sua estratégia de ser o *bank of first choice*. Os objetivos de transformação focam em aumentar a produtividade nas vendas, na eficiência e na inovação.

Em *Internet banking*, o banco continua sendo a referência do mercado. Neste sentido, em canais digitais já oferece cinco formas de pagamento com o celular.

Quanto ao negócio, o aumento em dezembro de 7% em créditos, apoiado em todos os segmentos, e de 8% em recursos de clientes, neste caso pela expansão dos depósitos a prazo.

No primeiro semestre de 2018, o lucro designado aumenta para 156 milhões de euros, 8% mais que no mesmo período de 2017, devido às maiores receitas por juros e comissões.

- A margem de juros aumentou 7% e as comissões 5%, enquanto que os ROF caíram 25%.

- Os custos sobem impulsionados por projetos de transformação.
- As provisões para insolvências aumentam 42% devido, em parte, à venda de uma carteira de morosos no primeiro semestre de 2017. O custo do crédito aumenta até 0,71% (0,65% em junho de 2017).

Em qualidade de crédito, a taxa de mora é de 4,58%, que praticamente repete o de dezembro de 2017, enquanto que a cobertura aumenta em quatro pontos percentuais, até 72%.

Portugal

Em janeiro, iniciou-se o processo de integração do Banco Popular Portugal com a mudança de imagem de todas as agências do Santander Totta e a incorporação dos funcionários na estrutura do Banco. Com esta aquisição, reforça-se a posição no mercado de empresas, particularmente em PMEs.

A integração operacional e tecnológica do Banco Popular Portugal, as novas funcionalidades dos canais digitais e o aumento do vínculo continuam sendo o foco de atuação do Banco.

Quanto à atividade, encerrada em 2017, houve redução de 1% em créditos e aumento de 9% em recursos de clientes, pelo crescimento dos depósitos, tanto à vista quanto a prazo.

A respeito dos resultados, o lucro atribuído do semestre foi de 250 milhões de euros e foi afetado por não recorrentes associados às operações inorgânicas e ao aumento temporário da taxa fiscal. Antes destes impactos, o lucro antes de impostos aumenta 16% em:

- O total de receitas aumenta 21% impulsionado, principalmente, pela margem de juros (+25%).

- Os custos sobem 15%, o que reflete em um aumento de 27% na margem líquida e em uma melhoria no índice de eficiência, que se encontra em 47% (-240 pontos base interanual).

- As provisões registram 8 milhões de euros ante uma liberação no primeiro semestre de 2017.

Em qualidade de crédito, a taxa de mora é de 7,55% (7,51% em dezembro) e a cobertura é de 53% em dezembro).

Reino Unido (variações sem impacto no tipo de câmbio)

Inclui os negócios desenvolvidos por diferentes unidades e filiais do Grupo no país.

O Santander UK continua ampliando sua oferta com produtos e serviços sob medida, com o propósito de impulsionar melhoras na experiência do cliente e na eficiência operacional.

A experiência digital do cliente continua sendo melhorada com o lançamento de uma nova aplicação, com melhorias em identificação e segurança.

A implantação da estrutura do *ring-fence*, que servirá aos clientes de bancos varejistas, comercial e de empresas, progride adequadamente para cumprir com a legislação antes da data limite de 1 de janeiro de 2019.

Quanto à evolução do negócio sobre dezembro de 2017, um aumento de 1% no crédito, principalmente pelo foco em serviço ao cliente e sua retenção. Em recursos, redução de 3%, principalmente pela evolução dos depósitos a prazo, já que as contas correntes aumentam em 1%.

Com relação aos resultados, o lucro atribuído do primeiro semestre foi de 692 milhões de euros, 14% menos, devido a:

- Menores receitas (-6%) pela pressão competitiva em hipotecas, a queda contínua do *Standard Variable Rate* (SVR) e menores resultados por operações financeiras.

- Maiores custos relacionados com regulamentação, risco e cumprimento, além dos investimentos nos projetos estratégicos e de transformação digital em andamento.

- Aumento das provisões por razão de pontos que entraram em mora no segundo semestre de 2017.

Sobre a qualidade de crédito, a carteira mantém-se forte e melhoram os indicadores. A taxa de mora é de 1,12% (1,33% em dezembro) e a cobertura aumenta até 34% (32% em dezembro).

América Latina (variações sem impacto no tipo de câmbio)

A América Latina incorpora todos os negócios realizados na região.

A América Latina obteve um benefício atribuído de 2.214 milhões de euros, com um aumento interanual de 26%. O crescimento de volumes, a gestão de *spreads* e uma maior vinculação refletem na boa evolução, tanto da margem de juros, quanto das comissões às quais se acrescenta a melhoria do custo do crédito.

Por outro lado, os custos crescem principalmente por planos associados à ampliação, transformação comercial e maior digitalização das redes comerciais.

A seguir, incorpora-se informação financeira detalhada das unidades do Brasil, México, Chile, Argentina, Uruguai, Peru e Colômbia.

Brasil (variações sem impacto no tipo de câmbio)

Mantém o foco em melhorar a experiência e satisfação dos clientes como alavancas para melhorar a rentabilidade.

As atuações comerciais e digitais realizadas no último trimestre, como o lançamento de *Select Digital*, o lançamento do novo TPV digital e o App para a gestão de vendas dentro do negócio de Aquisição ou no foco em financiamento ao consumo, estão sendo traduzidos em aumentos de quota em créditos, depósitos, financiamento ao consumo e faturamento de cartões, ao mesmo tempo que se duplicaram em um ano as vendas por *e-commerce*.

Quanto aos volumes, aumentos significativos são mantidos no trimestre e com relação ao encerramento de 2017. Até agora este ano, os créditos aumentam 6% com avanços em todos seus componentes, especialmente nos saldos a prazo, que compensam a redução de letras financeiras.

Com relação aos resultados, o lucro atribuído do primeiro semestre foi de 1.324 milhões de euros, com um crescimento de 28% interanual. Em sua evolução destacam:

- Maiores volumes e *spreads* apoiam o crescimento de 17% da margem de crédito, que mais que compensam a queda da margem de passivos.
- As comissões continuam crescendo em 2 dígitos (+17%) por maior vinculação e operacionalidade. Destacam-se as que procedem de cartões, contas correntes, fundos e seguros, todas elas crescendo em 2 dígitos.
- Os custos aumentam 7%, de acordo com a maior atividade comercial, o que contribuiu para melhorar a eficiência até chegar em 33,4%.
- O custo do crédito diminuiu para 4,30% (4,79% para junho de 2017).

Com relação à qualidade de crédito, no encerramento de 2017 a taxa de mora é reduzida em 3 pontos base, até 5,26%, e a cobertura aumenta em 16 pontos percentuais até 109%.

México (variação sem impacto no tipo de câmbio)

A estratégia continua centralizada na transformação comercial da rede de filiais e na digitalização. Esta estratégia está sendo refletida na atração e vinculação de clientes, nos maiores ritmos de atividade, na melhoria da qualidade do risco e como consequência, nas maiores receitas e resultados.

Algumas atuações relevantes no ano são o programa *Santander Plus* (onde são registrados mais de 3,8 milhões de clientes, dos quais 54% são novos), o lançamento do *Plan de Transformación Digital de Nómina (Plano de Transformação Digital de Folha de Pagamento)*, a *Hipoteca Plus*, com um esquema no qual o cliente se beneficia caso tenha um relacionamento com o banco, ou com a primeira conta digital para PME. Além disso, continua sendo desenvolvida a proposta digital, através do *Súper Móvil (Super Celular)*, incorporando novas funcionalidades.

Toda esta estratégia de vinculação e digitalização se reflete no forte crescimento interanual de clientes vinculados (+21%) e digitais (+32%).

Com relação ao negócio, aumento com relação ao encerramento de 2017 de 5% em créditos, com avanços generalizados por segmentos e produtos, e de 6% em recurso de clientes, com maiores saldos tanto em depósitos quanto em fundos de investimento.

O lucro atribuído do primeiro semestre é de 359 milhões de euros, 13% mais que no primeiro semestre de 2017. Por áreas:

- Em receitas, a margem de juros sobe 11%, pelos maiores tipos de juros e pelos maiores volumes. As comissões aumentam 11%, principalmente nas áreas de seguros, cobranças e pagamentos e cartões.
- Os custos sobem 14% pela execução de nosso plano de investimento multicanal.
- Bom comportamento em provisões, que diminuem em 11%, com um custo do crédito um pouco mais baixo.

Com relação aos indicadores de qualidade de crédito, a taxa de mora em dezembro é reduzida em 11 pontos base até 2,58% e a cobertura aumenta em 18 pontos percentuais até 116%.

Chile (variações sem impacto no tipo de câmbio)

O Santander é o primeiro banco privado do Chile em termos de ativos e clientes, com uma marcada orientação *retail* (pessoas e PMEs) e nos bancos operacionais.

Continua com o foco na transformação comercial e da rede tradicional para um novo modelo de filiais com novas aberturas no semestre de filiais *WorkCafé*.

A oferta *Santander Life*, lançada no final de 2017 está tendo uma boa aceitação e está atraindo novos clientes. Trata-se de uma nova forma de relacionar-se com a comunidade e os clientes através de alguns produtos direcionados a indivíduos de rendas massivas. Muito apoiado nas inovações tecnológicas, permite reduzir os custos de abertura de contas e diminuir o risco.

Quanto à evolução do negócio em dezembro de 2017, houve um aumento de 6% tantos nos créditos com avanços em particulares e, sobretudo, em empresas, quanto em recursos de clientes, neste caso pelos avanços em depósitos e em fundos de investimento.

A respeito dos resultados, o lucro atribuído acumulado foi de 308 milhões de euros, 8% mais que no primeiro semestre de 2017. Destacam-se os seguintes aspectos:

- As receitas sobem apoiadas na margem de juros, que cresce 5% pelos aumentos dos volumes e um melhor *mix* do passivo. As comissões aumentam 14%, pelas procedentes de bancos operacionais, pelo maior uso de cartões e pelos fundos de investimento.

- Os custos aumentam de acordo com as receitas, o que permite manter um índice de eficiência no mercado de 41%.

- Por outro lado, o custo do crédito continua melhorando até 1,18% (1,37% em junho de 2017).

Quanto à qualidade de crédito, a taxa de mora é de 4,86% (4,96% em dezembro) e a cobertura de 60% (58% em dezembro).

Argentina (variações sem impacto no tipo de câmbio)

O Santander Rio consolida-se como o maior banco privado do sistema financeiro argentino em créditos, depósitos e filiais. O Banco continuou com os avanços em digitalização e eficiência operacional. Entre os projetos prioritários de digitalização de produtos e serviços, destaca-se o lançamento do *Online Banking Indivíduos*, que supõe uma renovação para uma experiência digital mais inovadora e próxima aos clientes.

Nos negócios, aumentou até este ano 44% em créditos e 30% em recursos de clientes, com maiores saldos tanto em depósito quanto em fundos de investimento.

Quanto aos resultados, o lucro atribuído do primeiro semestre aumenta para 137 milhões de euros, 8% mais que no mesmo período de 2017.

- A margem de juros cresce 40% alavancando na intermediação e na gestão de *spreads* em um cenário de maior volatilidade de taxas.

- As comissões sobem em 26% impulsionadas por uma maior atividade de compra e venda de moeda estrangeira e por comissões relacionadas com depósitos em dinheiro, parcialmente compensadas pela baixa nas procedentes de formas de pagamento.

- O crescimento de custos (+32%) reflete os investimentos em iniciativas de digitalização e nos acordos coletivos de salários.

- As provisões crescem principalmente no segmento de particulares.

A qualidade do crédito continua sendo elevada: taxa de mora de 2,40% (2,50% em dezembro) e cobertura de 122% (100% em dezembro).

Uruguai (variações sem impacto no tipo de câmbio)

O Grupo continua sendo o primeiro banco privado do país, com uma estratégia direcionada a crescer nos bancos *retail* e a melhorar a eficiência e a qualidade de serviço.

O Santander continua centralizado em melhorar a satisfação do cliente e aumentar sua vinculação. Continuou avançando na estratégia de transformação digital e na modernização de canais, conseguindo aumentar em 33% o número de clientes digitais e melhorar a penetração digital.

Quanto à atividade, até agora teve crescimento de 11% em créditos e de 13% em recursos, pela evolução dos depósitos à vista.

O benefício atribuído do primeiro semestre de 2018 foi de 68 milhões de euros, com um crescimento interanual de 40%:

- As receitas aumentam 17%, apoiadas na margem de juros e, em geral, nas principais linhas de receitas. O índice de eficiência situa-se em 43,6%, após melhorar em 5 p.p. com respeito ao primeiro semestre de 2017.

- Apesar da subida das provisões pela aplicação da norma NIIF 9 e outros efeitos, o índice de mora continua em níveis baixos 92,76%), a cobertura é elevada (148%) e o custo do crédito é de 2,54%.

Peru (variações sem impacto no tipo de câmbio)

A estratégia continua direcionada ao segmento corporativo, para as grandes empresas do país e para os clientes globais do Grupo.

Na atividade, os créditos diminuem em 9% com relação a dezembro pelo vencimento de uma operação de pontos e os recursos dos clientes aumentam de 10% pela expansão dos depósitos à vista.

O lucro foi de 16 milhões de euros, praticamente estável com relação ao primeiro semestre de 2017. O bom comportamento em todas as linhas de receitas compensa a subida em custos. O índice de eficiência continua sendo excelente, situando-se em 37%.

Qualidade de crédito elevada: taxa de mora de 0,82% e cobertura de 228%.

Colômbia

A operação na Colômbia continua centralizada em clientes da Corporate & Investment Banking, grandes empresas e empresas, contribuindo com soluções em tesouraria, cobertura de riscos, comércio exterior e *confirming*, e no desenvolvimento de produtos de bancos de investimento, apoiando o plano de infraestruturas do país. Para completar esta oferta, está em trâmite a licença do Santander Securities Services Colômbia que permitirá oferecer serviços de custódia.

Por outro lado, continuou com a estratégia de consolidação da linha de financiamento de veículos que nos permitirá alcançar a massa crítica necessária para nos consolidar como financiador deste mercado.

Lucro de milhões de euros, destacando a boa evolução da margem bruta, por crescimentos da margem de juros e dos resultados por operações financeiras.

Estados Unidos (variações sem impacto no tipo de câmbio)

A entidade holding SHUSA superou os testes de resistência da Reserva Federal e não recebeu objeções para seu plano de capital, o que permite que a entidade possa aumentar o pagamento de dividendos.

No Santander Bank (SBNA), o foco é mantido em melhorar a experiência do cliente e a oferta de produtos, tanto nos canais digitais, quanto nas filiais, o que contribuiu para o aumento da satisfação dos clientes em bancos *retail*.

No Santander Consumer USA (SC USA) o foco é melhorar a rentabilidade nos negócios de *prime*, *non-prime* e *leasing* e conseguir uma maior satisfação dos clientes, para aumentar a vinculação e a nova produção.

Com relação à evolução do negócio, os créditos registram um crescimento no fim de 2017 de 3% com maiores saldos tanto em SBNA quanto em SC USA. Por outro lado, os recursos de clientes do banco aumentam 2%, principalmente pela expansão dos depósitos a prazo.

Nos resultados, o lucro atribuído do primeiro semestre é de 335 milhões de euros, com aumento de 54% com relação ao mesmo período de 2017 e um forte crescimento tanto em SBNA quanto em SC USA:

- A margem de juros cai pelos menores *spreads* em empréstimos em SC USA e maior custo de financiamento pela subida dos tipos de juros e pela pressão competitiva em SBNA. Também baixam as receitas por comissões, pelas de *servicing* em SC USA e pela queda em volumes de empréstimos para o consumo em SBNA.
- Estas reduções foram compensadas parcialmente com maiores receitas por *leasing*.
- Melhora da tendência em custos, que diminuem 2% entre anos.
- Também melhoraram as provisões, com uma queda de 24%, explicada por uma maior taxa de recuperação em SC USA e por algumas liberações em SBNA.

Em qualidade de crédito, a taxa de mora é de 2,91% (2,79% em dezembro) e cobertura de 157% (170% em dezembro).

Central Corporativa

Além dos negócios operacionais descritos, tanto por áreas geográficas quanto por negócios (aparecem a seguir), o Grupo mantém a Central Corporativa.

A Central Corporativa contribui com valor ao Grupo de diversas formas: tornando mais sólido o governo do Grupo (por meio de índices de controle e uma supervisão global, e a tomada de decisões estratégicas), promovendo o intercâmbio de melhores práticas em gestão de custos e economias de escala. Além disso, contribui para o crescimento das receitas do Grupo compartilhando as melhores práticas comerciais, implementando iniciativas comerciais globais e impulsionando a digitalização.

Além disso, também desenvolve as funções relacionadas com a gestão financeira e do capital. Desta forma, gerencia o risco de liquidez associado ao financiamento da atividade recorrente do Grupo, as participações de caráter financeiro e a gestão da liquidez líquida relacionada com as necessidades de algumas unidades de negócio. Também é gerenciado de forma ativa o risco de tipo de juros e a exposição para tipos de mudança no patrimônio e no contravalor dos resultados em euros das unidades para os próximos doze meses. Por último, quanto à gestão do capital, realiza a designação para cada uma das unidades.

Tratando-se dos resultados no primeiro semestre, ocorreu perda de 936 milhões de euros, que inclui 40 milhões líquidos de impostos correspondentes a encargos por reestruturação, perante uma perda de 1.031 milhões de euros no primeiro semestre de 2017. Este melhor resultado deve-se principalmente aos menores custos associados à cobertura dos tipos de câmbio.

Além disso, a margem de juros é afetada negativamente na comparação com o primeiro semestre de 2017 pelo volume de emissões realizadas na segunda metade do ano passado e início deste dentro do plano de financiamento, focado principalmente nos instrumentos elegíveis para TLAC, e pela maior liquidez.

Por outro lado, os custos são mantidos basicamente estáveis como consequência das medidas de racionalização e simplificação que permitem compensar os realizados em projetos globais direcionados à transformação digital do Grupo.

Detalhamento por negócios

Bancos Comerciais (variações sem impacto no tipo de câmbio)

Contém todos os negócios de bancos de clientes, incluídos os de consumo, exceto os de bancos corporativos que são gerenciados através de SCIB e os de gerenciamento de ativos e bancos privados, que são gerenciados pela Wealth Management.

O Santander mantém o foco em três prioridades principais:

- Melhorar de forma contínua a vinculação e satisfação de nossos clientes. A estratégia 1|2|3 continua sendo afixada na maioria das regiões geográficas. A Espanha alcança mais de 120.000 contas *1/2/3 Professional* nos três primeiros meses de comercialização. No México, a oferta *Santander Plus* conta já com mais de 3,8 milhões de clientes, dos quais 54% são novos clientes. Por outro lado, continuamos nos diferenciando de nossos concorrentes por meio de produtos inovadores. A Espanha expandiu sua oferta de fundos sustentáveis e responsáveis, como o *Santander Sostenible Acción*. Para o segmento de rendas médias, o Chile continuou impulsionando o *Santander Life*. No México, lançamos a primeira conta digital para empresas com regime SAS (Sociedade por Ações Simplificadas).
- Impulsionar a transformação digital de nossos canais, produtos e serviços. Apoiados em diferentes iniciativas em todos os países, continua aumentando o número de clientes digitais do Grupo e sua contribuição às vendas de todos os produtos.
- Continuar melhorando a satisfação e experiência de nossos clientes. Para isso, continuamos transformando a rede tradicional, com novas aberturas no Chile de filiais *WorkCafé* ou do Novo Modelo de Distribuição de filiais no México. Continuamos focados em ser o melhor banco para nossos clientes e assim ser reconhecido no mercado. Na Polônia, por exemplo, fomos escolhidos como o banco com melhor qualidade de serviço multicanal por *Gold Banker*.

O lucro atribuído obtido no primeiro semestre de 2018 é de 3.675 milhões de euros. Sem considerar o impacto dos resultados não recorrentes registrados na Espanha e em Portugal, o lucro ordinário atribuído é de 3.935 milhões de euros, 20% mais que o primeiro semestre de 2017, impulsionado em parte pelo efeito perímetro após a incorporação do Banco Popular e por outro lado, pela boa dinâmica das receitas comerciais.

SCIB – Santander Corporate & Investment Banking (variações sem impacto no tipo de câmbio)

O SCIB reflete os rendimentos derivados dos negócios de bancos corporativos globais, bancos de investimento e mercados no mundo inteiro, incluídos as tesourarias com gerenciamento global (sempre depois do repartimento que proceda com clientes de Bancos Comerciais), bem como o negócio de renda variável.

O Santander mantém sua liderança na América Latina e na Europa com posições de referência em *Export & Agency Finance*, mercados de capitais de dívida e Financiamentos Estruturados.

Continuou avançando no apoio aos clientes globais em suas emissões de capital, fornecendo-lhes soluções de financiamento e serviços operacionais. Também continuamos adaptando a oferta de produtos para a transformação digital do Banco.

O lucro atribuído acumulado no primeiro semestre de 2018 é de 873 milhões de euros, 4% menos interanual, principalmente por maiores custos associados a projetos de transformação e menor margem de juros por menores *spreads*, redução de volumes, por uma estratégia seletiva de crescimento, e menor demanda de crédito, aos quais se une um excelente primeiro trimestre de 2017 em resultados por operações financeiras.

- Melhoram os resultados provenientes da atividade do *Global Transaction Banking* e *Global Debt Financing*.

- As provisões diminuem consideravelmente na Espanha, no Brasil, no México e nos Estados Unidos.

Wealth Management (variações sem impacto no tipo de câmbio)

Após sua criação no fim de 2017, a divisão da Wealth Management lançou uma série de iniciativas estratégicas.

- Em Bancos Privados: o desenvolvimento de uma proposta global e o lançamento da marca única para oferecer um serviço integral aos nossos clientes em mais de 10 países. Além disso, está sendo desenvolvida uma proposta líder na Europa e América latina para os clientes de alto patrimônio (UHNW).

- O Santander Asset Management (SAM) concentrou-se em continuar melhorando seu produto. Destacam-se as estratégias de investimento em renda variável na Espanha e na América Latina.

A transformação digital é uma prioridade, e está sendo trabalhada em uma plataforma digital para os Bancos Privados que incluem ferramentas de inteligência artificial, bem como em uma melhora geral das capacidades do SAM.

O total de ativos de clientes em gestão é de 338.300 milhões de euros e conta com 13.300 milhões em créditos para clientes de bancos privados.

Nos resultados, o lucro atribuído do primeiro semestre de 2018 é de 264 milhões de euros, 17% mais que até junho de 2017:

- Maiores receitas, com crescimentos de 12% em margem de juros e de 67% em comissões, principalmente pelo aumento nos volumes gerenciados.

- Aumento de gastos (+48%) afetados por investimentos no projeto UHNW.

- Este crescimento de receitas e gastos está condicionado pela maior participação no Santander Asset Management.

Informação Sobre Recursos Humanos

Em 30 de junho de 2018, o Grupo Santander conta com 200.961 profissionais no mundo inteiro, com uma idade média de 38 anos, dos quais 55% são mulheres e 45% homens.

No Santander temos o objetivo de ser o empregador de referência e de sermos escolhidos por nosso propósito, nossa cultura e nossa maneira responsável de obter resultados. Queremos ser capazes de atrair e reter os melhores talentos que nos permitam contribuir ao progresso das pessoas e das empresas e fazer um banco responsável, competitivo e sustentável.

Durante o primeiro semestre do ano, avançou-se na transformação cultural para nos tornar o banco do futuro com diversas iniciativas.

Continuou-se impulsionando o modelo de gestão de desempenho MyContribution como alavanca da transformação e que consta de quatro fases ao longo do ano. No primeiro trimestre as prioridades foram estabelecidas. Este modelo está baseado no compromisso, na meritocracia, na transparência e na comunicação constante e propõe uma mudança de mentalidade, promovendo mudança cultural e direcionando o desempenho para o desenvolvimento profissional e para a melhoria sustentável.

Continuou impulsionando o desenvolvimento dos funcionários através da mobilidade internacional. Desde a implementação em 2014 da Global Job Posting, a plataforma corporativa que oferece a todos os profissionais a possibilidade de conhecer e optar para vagas disponíveis em outros países, sociedades ou divisões, foram publicados mais de 4.100 posições em nível global.

O Grupo Santander reconhece e apoia todo tipo de diversidade: gênero, raça, idade, deficiência, bem como de experiências profissionais e de vida, religião, valores e crenças, orientação sexual ou personalidade. Para isso, foram definidos alguns princípios gerais que pretendem ser um marco de atuação e de referência que garanta e posicione o Banco Santander como uma organização diversa e

inclusiva. Este marco também tem como objetivo englobar todas aquelas estratégias e ações que são desenvolvidas em cada região nestas questões, bem como reduzir a brecha salarial.

Os países, negócios e equipes desenvolveram planos de ação destinados a reforçar seus pontos fortes e melhorar as oportunidades identificadas na Enquete Global de Compromisso lançada em outubro de 2017. Em linhas gerais, os planos de ação estão destinados a acelerar a mudança cultural, a impulsionar um estilo de liderança mais simples, pessoal e justo; promover uma nova forma de trabalhar, bem como fomentar a comunicação e a transparência na organização. Para este ano, após levar em conta as opiniões de todas as unidades do Banco, a enquete vai evoluir incluindo outras ferramentas que forneçam um acompanhamento mais profundo e contínuo dos resultados.

De acordo com anterior, está em curso a criação de uma nova forma de trabalhar no Banco, por meio de novos espaços nos escritórios, sem despachos, com áreas que potencializam a colaboração, o intercâmbio de conhecimentos e providas de ferramentas tecnológicas que permitem estar em contato contínuo com as equipes de outros países. Esta iniciativa inclui Flexiworking, a aposta do Grupo por erradicar a cultura presencial e trabalhar de forma mais flexível e eficiente.

Foi assinado um acordo de colaboração entre o Santander e o Workday para iniciar um projeto que acompanhará a transformação cultural e digital, através da implantação de uma plataforma comum de gestão de Recursos Humanos em todos os países do Grupo. Esta iniciativa supõe mais um passo na estratégia de gestão de pessoas e do talento do Grupo. Equipes de Recursos Humanos, Organização e Tecnologia dos diferentes países já começaram a elaborar processos que sejam mais simples e ágeis, e que facilitem um maior autoatendimento tanto para o funcionário quanto para o gestor.

Ao anterior são incluídos os planos de formação, onde destaca ALPS (Action Learning Programme Santander), um programa de aprendizagem direcionado a talentos da administração do qual em março foi concluída a primeira edição. O ALPS combina o desenvolvimento de habilidades de liderança e resolução de problemas de negócio dentro de um ambiente colaborativo, e conta com a

participação da alta direção como *sponsor*. Já está aprovado o lançamento da segunda edição, com o mesmo formato que a primeira.

Também foi implementado o Leaders Academy Experience, uma nova experiência de formação para facilitar aos líderes seu papel na transformação do Banco e dar a eles ferramentas e capacitação para que sejam aceleradores da mudança e exemplo desta nova etapa para suas equipes e para o resto da organização.

O Santander continua incentivando uma cultura de reconhecimento no Grupo, através de StarMe UP, uma rede global que permite reconhecer pessoas que apliquem em seu dia-a-dia os comportamentos corporativos. Com o objetivo de fomentar a colaboração, foi lançada a estrela SPF Star que permite reconhecer equipes e grupos de pessoas. Pretende-se que as pessoas apresentem uma estrela cada vez que um colega ou equipe tenham demonstrado um comportamento simples, pessoal e justo. Até junho foram entregues mais de um milhão de estrelas a seus colegas.

Houve avanços na implantação de BeHealthy, programa global de saúde e bem-estar. Este programa é uma amostra do compromisso do Santander pela saúde de seus funcionários e por ajudá-los a adquirir hábitos saudáveis que lhes permitam estar em forma e viver melhor. Em abril foi comemorada a Semana BeHealthy, na qual todos os países organizaram iniciativas para impulsionar um estilo de vida saudável em suas equipes.

Por último, foi celebrada em junho a décima primeira edição da Semana Somos Santander, iniciativa global para transmitir a cultura aos funcionários e fomentar o orgulho de pertencer ao grupo.

Informação sobre meio ambiente e mudança climática

O Banco conta com uma estrutura definida de governo, como o comitê de sustentabilidade, presidido pelo conselheiro delegado, que define e propõe as principais iniciativas do Banco em sustentabilidade bem como as políticas corporativas e setoriais do Grupo nesta matéria.

Em janeiro de 2018, o Banco Santander realizou a revisão e aprovação anual de suas políticas em matéria de sustentabilidade: política geral de sustentabilidade, política de gestão ambiental e mudança climática, política de voluntariado e política de direitos humanos, bem como das políticas setoriais: defesa, energia e soft commodities. Para estas últimas foi adicionada uma nova política elaborada pelo Banco sobre mineração e metalurgia. Além disso, pela primeira vez foram publicados alguns extratos das políticas setoriais que estão disponíveis no site corporativo.

Em 16 de fevereiro de 2018, o Santander publicou o relatório de Sustentabilidade correspondente ao exercício 2017. O relatório está disponível no site corporativo do Banco e está verificado pela PricewaterhouseCoopers Auditores.

Por último, o conselho de administração na reunião do dia 25 de junho de 2018, constituiu, com efeitos no dia 1 de julho, a comissão de bancos responsável, sustentabilidade e cultura, prevista no Regulamento do Conselho.

Além disso, durante o primeiro semestre foram adotadas outras iniciativas:

Em 24 de março de 2018, o Banco Santander apagou pelo nono ano consecutivo as luzes de seus edifícios mais emblemáticos em seus 10 mercados principais e em sua rede de agências participando da campanha Hora do Planeta do WWF (World Wildlife Fund).

O Santander e outros 15 grandes bancos se uniram para a iniciativa de UNEP FI para desenvolver um projeto piloto com o objetivo de implementar as recomendações do Talk Force on Climate-related Financial Disclosure (TCFD) do Financial Stability Board (FSB). Os participantes se comprometeram a desenvolver ferramentas analíticas e indicadores específicos para valorizar e avaliar os possíveis impactos da mudança climática.

O Santander se uniu à iniciativa de bancos responsáveis, promovida pelas Nações Unidas. Juntos com outros 25 grandes bancos de cinco continentes irão desenvolver alguns princípios para adaptar o setor financeiro para os desafios dos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e ao Acordo de Paris sobre a mudança climática.

Estes padrões darão resposta à necessidade, reconhecida desde muito tempo, por contar com um marco amplo que cubra todos os aspectos dos bancos sustentáveis. O processo de desenvolvimento dos princípios incluirá consultas com diferentes grupos de interesse, tais como organizações da sociedade civil, associações bancárias, entidades reguladoras e órgãos das Nações Unidas.

Em fevereiro de 2018, o Santander Corporate & Investment Banking (SCIB) atuou como único segurador e bookrunner no financiamento da expansão da filial de energia renovável da Ence por 220 milhões de euros. A Ence é o líder europeu em produção de celulose de eucalipto e líder na Espanha na gestão integral e responsável por superfícies e cultivos florestais. Sua filial de energia é a primeira empresa espanhola em produção de energia renovável com biomassa florestal e agrícola. Esta é a única energia renovável que apresenta um balanço econômico positivo pelos benefícios gerados, dada sua capacidade de criação de emprego, de desenvolvimento do meio rural e de contribuição para a melhora do meio ambiente, tanto a através da captura de CO₂ como do cuidado e limpeza dos montes, com uma redução do risco de incêndio de até 70%.

Em maio, o Bank Zachodni WBK fez uma emissão particular de bônus subordinados por 1.000 milhões de zlotys, dos quais o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (EBRD por suas siglas em inglês) subscreveu 150 milhões de zlotys (36 milhões de euros). O BZ WBK comprometeu-se a destinar 140% desses recursos do EBRD para financiar a construção de projetos greenfield comerciais e residenciais certificados, de acordo com a Green Economy Transition do EBRD (sua iniciativa principal para promover a sustentabilidade no uso de energia e recursos).

Além disso, na central corporativa, foi lançada uma grande campanha de conscientização ambiental (#MovimentoEuSim). Nela, foram incluídas diferentes iniciativas que se enquadram sob o lema "Reduz, Reutiliza e Recicla".

Por último, e com relação à presença do Grupo dentro dos índices sustentáveis e de investidores:

- Em 2017, o Banco Santander voltou a ser incluído no Dow Jones Sustainability Index, no qual está presente desde o ano 2000. Nono do mundo, segundo da Europa e primeiro da Espanha, obteve a categoria bronze no setor de bancos.
- O Santander foi categorizado como empresa líder em diversidade conforme o índice *Bloomberg Gender-Equality Index*. O Banco Santander foi colocado em 2018 na liderança das 104 empresas que compõem o índice global de diversidade em nível mundial.

Fatos posteriores

Desde 1 de julho de 2018 até a data de formulação das demonstrações financeiras intermediárias correspondentes ao primeiro semestre de 2018 ocorreu o seguinte fato relevante:

Com data de 3 de julho de 2018, o Grupo comunicou que conseguiu um acordo com o Grupo Aegon, e por essa razão ele será o sócio segurador na Espanha para os negócios de seguros vida-risco e vários ramos de seguros gerais. Este acordo e o perímetro sob os quais será materializado estão sujeitos a diversas condições e ao processo de finalização da parceria atual entre Banco Popular e seu sócio atual, por isso não é possível estimar quando estas operações terminarão. Não é previsto que estas operações irão ter um impacto significativo na conta de resultados do grupo.

Glossário de Medidas Alternativas de Desempenho

A seguir, é apresentada as informações relacionadas com as medidas alternativas de desempenho para os propósitos de dar cumprimento às Diretrizes sobre Medidas Alternativas de Desempenho publicadas pela European Securities and Markets Authority (ESMA) de 5 de outubro de 2015 (Guidelines on Alternative Performance Measures, ESMA/2015/1415es). Esta informação não está auditada.

- O Grupo utiliza para a gestão de seu negócio os seguintes indicadores que permitem medir sua rentabilidade e eficiência, a qualidade de sua carteira de crédito, o volume de recursos próprios tangíveis por ação e taxa de créditos sobre depósitos, analisando sua evolução no tempo e comparando com os de seus concorrentes.
- Os indicadores de **rentabilidade e eficiência** têm como objetivo medir o índice do resultado sobre capital, capital tangível, ativos e ativos ponderados de riscos, e o índice de eficiência permite medir quantos gastos gerais de administração (de pessoal e outros) e gastos por amortizações são necessários para gerar as receitas.
- Os indicadores de **risco de crédito** permitem medir a qualidade da carteira de crédito e a porcentagem da carteira morosa que está coberta com provisões de insolvências.
- O Indicador de **capitalização** calculado facilita informação do volume de recursos próprios tangíveis por ação.
- Além disso, são incluídos **outros indicadores**. A taxa de créditos sobre depósitos (Loan-deposit, LTD) permite identificar a relação entre empréstimos e adiantamentos aos clientes (líquidos de fundo para insolvências) e depósitos dos clientes e, portanto, valorizar em que proporção os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos Grupos aos clientes estão financiados por depósitos dos clientes. O Grupo utiliza também as magnitudes de empréstimos e adiantamentos aos clientes bruto sem aquisições temporárias de ativos (ATAs) e de depósitos de clientes sem cessões temporárias de ativos (CTAs). Com propósitos de analisar a evolução do negócio tradicional de bancos comerciais de concessão de créditos e captação de depósitos, são deduzidas as ATAs e as CTAs por ser principalmente produtos do negócio tesoureiro com alta volatilidade.
- Impacto das variações dos tipos de câmbio nas variações da conta de resultados

O Grupo apresenta, tanto do total do Grupo como das unidades de negócio, as variações reais produzidas na conta de resultados, bem como as variações

excluindo o impacto da variação do tipo de mudança (sem TC) entendendo-se que estas últimas facilitam uma melhor análise da gestão, uma vez que permitem identificar os movimentos ocorridos nos negócios sem considerar o impacto da conversão de cada moeda local para euros.

Estas variações excluindo o impacto de tipo de alteração são calculadas por meio da conversão das linhas das contas de resultados das diferentes unidades que compõem o Grupo para nossa moeda de apresentação, o euro, utilizando, para todos os períodos apresentados, o tipo de câmbio médio do primeiro semestre de 2018. Os tipos de câmbio médios das principais moedas nas quais o Grupo opera são os seguintes:

Tipos de câmbio: Paridade 1 euro = moeda

	Câmbio médio	
	1S'18	1S'17
Dólar USA	1,210	1,082
Libra	0,880	0,860
Real brasileiro	4,134	3,436
Peso mexicano	23,073	20,995
Peso chileno	740,383	713,893
Peso argentino	25,832	16,986
Zloty polonês	4,220	4,268

• Impacto das variações dos tipos de câmbio nas variações do balanço

O Grupo apresenta, tanto do total de Grupo como das unidades de negócio, as variações reais geradas no balanço e nas variações excluindo o impacto do tipo de câmbio dos empréstimos e adiantamentos aos clientes bruto (sem ATAs) e dos recursos dos clientes, que englobam os depósitos dos clientes (sem CTAs) e os fundos de investimento. O motivo é igualmente facilitar a análise isolando a variação nestes saldos de balanço que não estão motivados pela conversão de cada moeda local para euros.

Estas variações excluindo o impacto de tipo de câmbio são calculadas por meio da conversão dos empréstimos e adiantamentos aos clientes (sem Atas) e dos

recursos dos clientes (sem CTAs) das diferentes unidades que compõem o Grupo para nossa moeda de apresentação, o euro, utilizando, para todos os períodos apresentados, o tipo de câmbio do último dia útil de junho de 2018. Os tipos de câmbio finais das principais moedas nas quais o Grupo opera são os seguintes:

Tipos de câmbio: Paridade 1 euro=moeda

	Câmbio final	
	Jun- 18	Mar- 18
Dólar USA	1,166	1,232
Libra	0,886	0,875
Real brasileiro	4,488	4,094
Peso mexicano	22,882	22,525
Peso chileno	757,828	743,240
Peso argentino	33,517	24,803
Zloty polonês	4,373	4,211

• Impacto de determinadas despesas nas contas de perdas e lucros consolidadas

Com relação aos resultados, neste Relatório de Gestão aparecem as contas de perdas e lucros resumidas consolidadas do primeiro semestre de 2018 e 2017. Nestas contas todas as despesas são incluídas em cada uma das linhas da conta onde foram registradas por natureza, incluídas aquelas que, na opinião do Grupo, distorcem a comparação da evolução do negócio entre ambos os períodos.

Por isso, também aparecem neste Relatório de Gestão contas de resultados destes mesmos períodos, nas quais os valores destas despesas, líquidos dos impostos e das minorias correspondentes, são apresentados por líquido de forma separada em uma linha que o Grupo denomina “Líquido de mais valias e retificações”, e que aparece justamente antes do benefício atribuído ao Grupo. O Grupo considera que estas contas permitem explicar de uma forma mais clara as variações dos resultados. Estes valores são deduzidos de cada uma das linhas da demonstração de resultados, onde foram registrados por natureza.

As definições e métodos de cálculo de cada um dos indicadores mencionados anteriormente são mostrados a seguir:

[consta tabela ilegível]: **Rentabilidade e Eficiência**

Por último, os dados numéricos de cada um dos indicadores dos períodos considerados são incluídos, a seguir:

Rentabilidade e eficiência	1S'18	1S'17
RoE	8,24%	7,97%
Lucro atribuído ao Grupo	7.804	7.232
Média de patrimônio líquido (sem juros minoritários)	94.662	90.783
RoTE	11,79%	11,82%
Lucros atribuídos ao Grupo	7.804	7.232
Média de: Patrimônio líquido (sem juros minoritários) – ativos intangíveis	66.190	61.168
RoTE ordinário	12,24%	11,82%
Lucro ordinário atribuído ao Grupo	8.104	7.232
Média de: Patrimônio líquido (sem juros minoritários) – ativos intangíveis	66.190	61.168
RoA	0,65%	0,64%
Resultado consolidado do exercício	9.342	8.661
Média de ativos totais	1.438.444	1.362.352
RoRWA	1,55%	1,45%
Resultados consolidados do exercício	9.342	8.661
Média de ativos compensados por risco	603.424	595.335
RoRWA ordinário	1,60%	1,45%
Resultado ordinário consolidado do exercício	9.642	8.661
Média de ativos compensados por risco	603.424	595.335
Eficiência	47,5%	46,5%
Custos de exploração	11.482	11.191
Margem bruta	24.162	24.078
Risco creditício	Jun-18	Dez-18

Taxa de morosidade	3,92%	4,08%
Saldos duvidosos de empréstimos e adiantamentos aos clientes e garantias e compromissos concedidos dos clientes	36.654	37.596
Risco total	934.388	920.968
Cobertura de morosidade	68,6%	65,2%
Provisões para cobertura de perdas por imparidade de empréstimos e adiantamentos aos clientes, garantias dos clientes e compromissos concedidos dos clientes	25.148	24.529
Saldos duvidosos de empréstimos e adiantamentos aos clientes, garantias dos clientes e compromissos concedidos dos clientes	36.654	37.596
Custo do crédito	0,99%	1,07%
Provisões de insolvências para cobertura de perdas por imparidade do risco de crédito dos últimos 12 meses	8.729	9.111
Média de empréstimos e adiantamentos aos clientes dos últimos doze meses	880.332	853.479
Capitalização	Jun-18	Dez-17
TNAV (recursos próprios tangíveis) por ação	4,10	4,15
Recursos próprios tangíveis	66.157	66.985
Número de ações deduzidas ações em auto-carteira (milhões)	16.125	16.332
Outros	Jun-18	Dez-17
Taxa de créditos sobre depósitos	111%	109%
Empréstimos e adiantamentos aos clientes (líquido de fundo de insolvências)	862.092	848.914
Depósitos dos clientes	774.425	777.730

Notas

(1) As médias incluídas nos denominadores do RoE, RoTE e RoRWA são calculadas considerando 7 meses (de dezembro a junho)

(2) Nos períodos inferiores a 1 ano, e caso exista resultados na linha de “líquido mais valias e retificações”, o lucro utilizado para o cálculo de RoE, RoTE é o lucro ordinário atribuído anual, ao qual somam-se estes resultados anuais

(3) Nos períodos inferiores a 1 ano, e caso exista resultados na linha de “líquido de mais valias e retificações”, o lucro utilizado para o cálculo de RoA e RoRWA é o resultado consolidado anual, ao qual somam-se estes resultados sem anualizar

(4) Os ativos compensados por risco incluídos no denominador do RoRWA são calculados de acordo com os critérios definidos pela normativa CRR (Capital Requirements Regulation)

OUTRAS INFORMAÇÕES REQUERIDAS PELO BANCO DA ESPANHA

Financiamento destinado à construção e promoção imobiliária com finalidade imobiliária

Políticas e estratégias estabelecidas para a gestão dos riscos de financiamento destinado à construção

As políticas vigentes para a gestão desta carteira, revisadas e aprovadas periodicamente pela alta diretoria do Grupo, estão atualmente direcionadas para a redução e consolidação da exposição atual, sem ignorar a atenção do novo negócio que é identificado como viável.

Para atender a gestão desta exposição creditícia, o Grupo Santander dispõe de equipes especializadas que não só se enquadram dentro das áreas de riscos, mas que também complementam sua gestão e cobrem todo o ciclo de vida destas operações: sua gestão comercial, seu tratamento jurídico, a eventualidade da gestão de recuperação, etc.

A gestão de antecipação sobre estes riscos permitiu ao Grupo uma redução significativa de sua exposição, contando com uma carteira granular, diversificada territorialmente, na qual o financiamento de segunda residência é muito baixo no conjunto do mesmo. O financiamento hipotecário em solos não urbanos supõe uma porcentagem reduzida da exposição hipotecária em solos, sendo o resto dos

solos já qualificados urbanos ou urbanizáveis que permite o desenvolvimento dos mesmos.

No caso dos projetos de financiamento de residência cuja obra já foi finalizada, a importante dedução de exposição está apoiada em diferentes ações. Junto aos canais especializados de comercialização já existentes, foram realizadas campanhas apoiadas em equipes de gestões específicas para esta função que, no caso da rede Santander estiveram tuteladas diretamente pela área de negócio de recuperações, nas quais a gestão direta dos mesmos com promotores e adquirentes aplicando critérios de redução dos compradores, permitiram realizar as sub-rogações dos empréstimos já vigentes. Estas sub-rogações de preços de venda e adaptação das condições do financiamento para as necessidades nos permitem diversificar o risco em um segmento de negócio que apresenta uma taxa de morosidade claramente inferior.

Os processos de admissão são gerenciados por equipes especializadas que trabalham em coordenação direta com as equipes comerciais, contando com políticas e critérios claramente definidos:

Promotores com um perfil de solvência amplo e com experiência contrastada no mercado.

Critérios estritos dos parâmetros próprios das operações: Financiamento exclusivo para o custo de construção, porcentagens elevadas de vendas creditadas, financiamento de primeira residência, etc.

Apoio ao financiamento de residência protegida com porcentagens creditadas para venda.

Financiamento de solo restrito, limitado ao restabelecimento do nível adequado de cobertura no financiamento existente ou aumento de garantia.

Além do controle permanente realizado pelas equipes de acompanhamento de riscos do grupo, existe uma unidade técnica especializada no acompanhamento e controle desta carteira com relação aos avanços de obra, cumprimento de

planejamentos e controle das vendas, bem como com a validação e controle dos desembolsos por certificações. Para esta função, o Santander dispõe de ferramentas específicas criadas para isso. Todas as distribuições hipotecárias, disposições de quantidade por qualquer tipo de conceito, alterações dos períodos de carência, etc., são autorizadas de forma centralizada.

No caso de projetos em fase de construção que apresentem algum tipo de dificuldade, o critério seguido é o de garantir a finalização da obra ao objeto de dispor de edifícios acabados para sua comercialização em mercado. Para alcançar esta finalidade, são realizadas análises individuais de cada projeto de forma que seja adotado para cada um dos casos o conjunto de medidas mais eficazes (estruturas de pagamento para fornecedores que garantam a finalização da obra, estabelecimentos de calendários de disposição específicos, etc.).

Em casos que precisem da análise de algum tipo de reestruturação da exposição em vigência, esta é realizada por meio de participação conjunta entre riscos e a área de negócio de recuperações, antecipando-a para situações de inadimplência, com critérios direcionados para adotar os projetos de uma estrutura de pagamentos que permita a correta conclusão dos mesmos. A autorização destas operações é realizada de forma centralizada e por equipes especialistas garantindo a aplicação de critérios estritos em consonância com os princípios de prudência na gestão de riscos do Grupo. O reconhecimento de possíveis perdas materializa-se no momento de sua identificação, qualificando as posições sem esperar a inadimplência conforme a normativa definida pelo Banco da Espanha, com a correspondente provisão.

A gestão de ativos imobiliários em balanço realiza-se através de sociedades especializadas em venda de imóveis (Altamira Santander Real Estate, S.A. e Promodomus Desarrollo de Activos, S.L.) e é complementada com a estrutura da rede comercial. A venda realiza-se com níveis de redução de preços de acordo com a situação do mercado.

Ativos Concedidos (Espanha)

A compra e concessão de ativos imobiliários é um dos mecanismos adotados na Espanha para a gestão eficiente da carteira

O Grupo considerou a aquisição como uma ferramenta eficiente na resolução de créditos não pagos ante os sistemas de processos legais, sendo as principais razões para isso as seguintes:

- A disponibilidade imediata dos ativos perante a maior duração dos processos legais.
- Economia de custos.
- Facilita a viabilidade das empresas, ao supor uma injeção de liquidez para sua atividade.
- Redução da possível perda de valor nos créditos destes clientes.
- Redução da exposição e da perda esperada.

Informação requerida pela Circular 7/2010 do Banco da Espanha sobre o desenvolvimento de determinados aspectos do mercado hipotecário

a) Operações ativas

Conforme o requerido pela Circular 7/2010 e Circular 5/2011, de 30 de novembro, do Banco da Espanha, que desenvolve determinados aspectos do mercado hipotecário, a seguir é apresentado o valor nominal do total de empréstimos e crédito hipotecários, bem como aqueles que são elegíveis de acordo com o disposto no RD 716/2009 sobre regulação do mercado hipotecário espanhol para efeitos do cálculo do limite da emissão de cédulas hipotecárias, os créditos e empréstimos hipotecários que cobrem a emissão de bônus hipotecários, os quais foram mobilizados através de participações hipotecárias ou de certificados de transmissão hipotecária e as operações não comprometidas correspondentes ao Banco Santander, S.A. e o Banco Popular.

Em 30 de junho de 2018, o desmembramento dos Empréstimos Hipotecários, conforme sua elegibilidade e computabilidade para efeitos do mercado hipotecário é o seguinte:

	Milhões de euros
	Valor nominal
	30/06/2018
Total de empréstimos e créditos hipotecários (*)	103.646
Participações hipotecárias emitidas	1.114
Das quais: Empréstimos mantidos no balanço	-
Certificados de transmissão de hipoteca emitidos	17.613
Dos quais: Empréstimos mantidos no balanço	17.361
Empréstimos e créditos hipotecários afetados em garantia de financiamentos recebidos	-
Empréstimos e créditos hipotecários que respaldam a emissão de bônus hipotecários e células hipotecárias (**)	84.919
i) Empréstimos e créditos hipotecários não elegíveis (***)	25.954
- Que cumprem os requisitos para serem elegíveis, exceto segundo o limite do art. 5.1. do R.D. 716/2009	12.329
- Resto	13.625
ii) Empréstimos e créditos hipotecários elegíveis (****)	58.965
- Valores não computáveis (*****)	36
- Valores computáveis	58.929
a) Empréstimos e créditos hipotecários que cobrem emissões de bônus hipotecários	-
b) Empréstimos e créditos hipotecários aptos para cobertura de emissões de células hipotecárias	58.929

(*) Incluídos os adquiridos por meio de participações hipotecárias e certificados de transmissão de hipoteca, embora tenha dado baixa do balanço.

(**) Total de empréstimos menos Participações hipotecárias emitidas, Certificados de transmissão de hipoteca emitidos, e Empréstimos hipotecários afetados em garantia de financiamentos recebidos.

(***) Por não cumprir os requisitos de art. 3 do R.D. 716/2009.

(****) Conforme o art. 3 do R.D. 716/2009, sem deduzir os limites para seu cálculo estabelecido pelo art. 12 do R.D. 716/2009.

(*****) De acordo com os critérios fixados no art. 12 do R.D. 716/2009.

A seguir é apresentado o valor nominal dos créditos e empréstimos hipotecários pendentes e o valor nominal dos créditos e empréstimos que forem elegíveis de acordo com o Decreto Real 716/2009, sem considerar os limites para seu cálculo estabelecido no artigo 12 do mencionado Decreto Real, desmembrados atendendo sua origem, a moeda na qual eles estão denominados, a situação de pagamento, o prazo médio de vencimento residual, o tipo de juros, o titular e o tipo de garantia:

	Milhões de euros	
	30/06/2018	
	Empréstimos e créditos hipotecários que respaldem a emissão de bônus hipotecários e células hipotecárias	Dos quais: Empréstimos elegíveis (*)
Por origem das operações		
Originadas pelo Banco	80.469	55.434
Derivadas de sub-rogações	4.450	3.531
Resto	-	-
	84.919	58.965
Por moeda nas quais estão denominados		
Euros	83.900	58.398
Outras moedas	1.019	567
	84.919	58.965
Por situação no pagamento		
Normalidade no pagamento	74.704	57.674
Outras situações	10.215	1.291
	84.919	58.965
Por prazo de vencimento residual		
Até 10 anos	27.213	15.821
De 10 a 20 anos	31.866	25.649

De 20 a 30 anos	21.291	16.255
Mais de 30 anos	4.549	1.240
	84.919	58.965
Por tipo de juros		
Operações para tipos de juros fixos	8.155	4.964
Operações para tipo de juros variável	76.764	54.001
Operações para tipo de juros misto	-	-
	84.919	58.965
Por titular		
Pessoas jurídicas e pessoas físicas empresárias	30.545	15.222
Dos quais: <i>Promoções imobiliárias</i>	3.949	594
Outras pessoas físicas e Instituições sem fins lucrativos ao serviço dos lares	54.374	43.743
	84.919	58.965
Por tipo de garantia		
Edifícios acabados – residencial	61.511	47.373
<i>Dos quais: residência de proteção oficial</i>	3.257	2.296
Edifícios acabados – comercial	9.022	5.146
Edifícios acabados – resto	9.111	4.497
Edifícios em construção – residenciais	968	99
<i>Dos quais: Residências de proteção oficial</i>	47	-
Edifícios em construção – comercial	39	12
Edifícios em construção – resto	168	34
Solo – terrenos urbanizados	2.276	910
Solo - resto	1.824	894
	84.919	58.965

(*) Segundo o art. 3 do R.D. 716/2009, são deduzidos os limites para seu cálculo estabelecidos no art. 12 do R.D. 716/2009.

A seguir, é apresentado o valor nominal dos empréstimos e créditos hipotecários que são elegíveis de acordo com o Decreto Real 716/2009, sem considerar os limites para seu cálculo estabelecido no artigo 12 do mencionado decreto Real 716/2009, separados em função da porcentagem que supõe o valor da operação e os valores de taxaço dos respectivos bens hipotecados:

	30 de junho de 2018				
	Classe de LTV (Milhões de euros)				
	<=40%	>40%, <=60%	>60%, <=80%	>80%	Total

Empréstimos e créditos hipotecários elegíveis para a emissão de bônus e células hipotecárias (*)	22.592	22.682	13.691	-	58.965
<i>Sobre residência</i>	17.136	16.645	13.691	-	47.472
<i>Sobre resto de bens</i>	5.456	6.037	-	-	11.493

(*) Segundo o art. 3 do R.D. 716/2009, são deduzidos os limites para seu cálculo estabelecidos no art. 12 do R.D. 716/2009.

O movimento produzido no valor nominal dos empréstimos e créditos hipotecários, decorrentes de elegíveis e não elegíveis, de acordo com o Decreto Real 716/2009 é apresentado a seguir:

	Milhões de euros	
	Empréstimos e créditos hipotecários elegíveis (*)	Empréstimos e créditos hipotecários não elegíveis (**)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	59.685	31.550
Baixas no período	5.457	8.532
<i>Cancelamentos por vencimento</i>	76	581
<i>Cancelamentos antecipados</i>	1.861	4.820
<i>Sub-rogações por outras entidades</i>	-	-
<i>Resto</i>	3.520	3.131
Ativações no período	4.737	2.936
<i>Originadas pelo Banco</i>	3.137	1.680
<i>Sub-rogações de outras entidades</i>	15	5
<i>Resto</i>	1.585	1.251
Saldo em 30 de junho de 2018	58.965	25.954

(*) Segundo o art. 3 do R.D. 716/2009, sem dedução dos limites para seu cálculo estabelecidos pelo art. 12 do R.D. 716/2009.

(**) Que não atendem os requisitos do art. 3 do R.D. 716/2009.

A seguir, é mostrada uma apresentação dos saldos disponíveis dos empréstimos e créditos hipotecários, que respaldam a emissão de bônus hipotecários e cédulas hipotecárias.

	Milhões de euros
	Valor nominal (*)
	30-06-2018
Potencialmente elegíveis (**)	402
Não elegíveis	1.992

(*) Valores comprometidos menos os valores disponíveis, incluindo aqueles valores que somente são entregues aos responsáveis quando as casas são vendidas.

(**) Segundo o art. 3 do R.D. 716/2009

b) Operações passivas

O Banco não realizou emissões de bônus hipotecários. A seguir, é apresentado o valor nominal agregado das células hipotecárias vivas de acordo com o Decreto Real 716/2009 emitidas pelo Banco, atendendo seu prazo de vencimento residual:

Milhões de euros	30 de junho de 2018				
	Menos de 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total
Emitidos por meio de oferta pública:	10.800	6.600	6.850	2.170	26.420
Cédulas hipotecárias negociáveis (1)	10.800	6.600	6.850	2.170	26.420
Cédulas BEI	100	-	-	-	100
Cédulas Multicedentes	-	300	-	-	300
Restante das emissões:	778	1.625	4.750	2.515	9.668
Cédulas hipotecárias negociáveis	778	1.625	4.750	2.515	9.668
<i>(-) Emissões não registradas no passivo do balanço</i>					<i>20.068</i>
Total emitido por meio de oferta pública e colocado no mercado					16.020

(1) Estão previstos no título "Passivos financeiros a custo amortizado – Débitos representados por valores negociáveis" por um valor efetivo de 20.668 milhões de euros, uma vez deduzidas as emissões não registradas no passivo do balanço.

A percentagem de sobrecolateralização do Banco aumenta até essa data para 235% (tendo como base o total de cédulas hipotecárias (36.088 milhões de euros) em comparação com o valor nominal da carteira de empréstimos e créditos hipotecários pendentes de amortização, de acordo com o Decreto Real 716/2009 (84.919 milhões de euros).

Nenhuma das cédulas hipotecárias emitidas pelo Banco tem ativos de substituição afetados.

Por outro lado, a seguir é apresentado o valor nominal dos certificados de transmissão hipotecária vivos em 30 de junho de 2018 emitidos pelo Banco, atendendo seu prazo de vencimento residual:

30 de junho de 2018	Milhões de euros				
	Menos de 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total
Certificados de transmissão hipotecária	-	-	-	16.525	16.526
<i>Emitidos por meio de oferta pública</i>	-	-	-	836	836

Os membros do conselho de administração manifestam que o Banco dispõe e tem estabelecidas políticas e procedimentos expressos que abrangem atividades realizadas no âmbito das emissões do mercado hipotecário que realiza e garantem o cumprimento rigoroso da normativa do mercado hipotecário aplicável para estas atividades para os efeitos do disposto no Decreto Real 716/2009, de 24 de abril, pelo qual são desenvolvidos determinados aspectos da Lei 2/1981, de 25 de março, de regulação do mercado hipotecário, e por aplicação do mesmo, pela Circular 7/2010, de 30 de novembro, do Banco da Espanha, e outras normas do sistema hipotecário e financeiro. Desta forma, a direção financeira define a estratégia de financiamento do Banco.

As políticas de riscos aplicáveis para operações do mercado hipotecário preveem limites máximos de financiamento sobre a taxação do bem hipotecado (LTV), existindo adicionalmente políticas específicas adaptadas para cada produto hipotecário, que em ocasiões aplicam limites mais restritivos.

As políticas gerais definidas estabelecem uma análise da capacidade de reembolso de cada cliente potencial. Esta análise deve determinar se as receitas de cada cliente são suficientes para realizar os reembolsos das quotas da operação solicitada. Deste modo, a análise de cada cliente incluirá a conclusão sobre a estabilidade no tempo das receitas consideradas durante a validade da operação. O indicador utilizado na medição da capacidade de reembolso de cada cliente (taxa de esforço na admissão) considera, principalmente, a relação da dívida potencial frente as receitas geradas, levando em conta tanto os reembolsos mensais correspondentes à operação solicitada quanto outras operações e receitas salariais mensais e outras receitas adequadamente justificadas.

Quanto à verificação da informação e solvência do cliente, o Banco conta com procedimentos e ferramentas de contraste de documentos especializados (veja Nota 49 das contas anuais do Banco correspondentes ao exercício anual finalizado em 31 de dezembro de 2017).

Os procedimentos do banco preveem que cada hipoteca originada no âmbito do mercado hipotecário deve contar com uma avaliação individual realizada por uma sociedade de taxaço independente do Banco.

Embora a lei 41/2007 do mercado hipotecário prevê (art. 50 que qualquer sociedade de taxaço homologada pelo Banco da Espanha seja suscetível de emitir relatórios válidos de avaliação, conforme este mesmo artigo, o Banco da Espanha realiza uma série de comprovações selecionando, dentre estas entidades, um grupo reduzido com o qual assina acordos de colaboração, com condições especiais e mecanismos de controle automatizados. na normativa interna do Banco é especificada com detalhes cada uma das sociedades homologadas internamente, e também os requisitos e procedimentos de admissão, bem como os controles estabelecidos para sua manutenção. Nesta normativa é regulamentado o funcionamento de um comitê de sociedades de taxaço formado por diversas áreas do Banco relacionado com estas sociedades, e cujo objetivo é regulamentar e adaptar a normativa interna e o procedimento da atividade das sociedades de taxaço para a situação do mercado e do negócio.

Deste modo, as sociedades que quiserem colaborar com o Banco devem contar com uma atividade relevante no mercado hipotecário e no âmbito territorial onde trabalham, superar filtros prévios de análises segundo critérios de independência, capacidade técnica e solvência -para assegurar a continuidade de seu negócio-, e finalmente passar por uma série de testes antes de sua homologação definitiva.

Além disso, para atender a normativa interna, é revisada qualquer taxaço apresentada pelo cliente, independentemente da sociedade de taxaço que a emitir, para assim comprovar que formalmente, os requisitos, procedimentos e métodos gerenciados sejam adequados ao ativo avaliado em base à normativa vigente, e que os valores informados correspondam com os habituais do mercado.

Informações requeridas pela Circular 6/2012 do Banco da Espanha sobre a concentração de riscos tanto setorial quanto geográfica

Risco de concentração

A apresentação em 30 de junho de 2018 da concentração de riscos do Grupo por atividade e área geográfica das contrapartes é incluída a seguir:

Milhões de euros	30-06-2018				
	Total	Espanha	Restante da União Europeia	América	Restante do mundo
Bancos centrais e Entidades de crédito	234.675	64.121	89.934	76.962	12.658
Administrações públicas	177.716	70.825	36.604	64.398	5.889
<i>Administração Central</i>	156.019	57.383	32.572	60.195	5.869
<i>Outras administrações públicas</i>	21.697	13.442	4.032	4.203	20
Outras instituições financeiras	93.207	17.579	46.958	22.789	5.881
Sociedades não financeiras e empresários individuais	381.025	128.306	117.643	122.707	12.369
<i>Construção e promoção imobiliária (b)</i>	29.944	6.908	5.427	17.388	221
<i>Construção de obra civil</i>	5.559	3.333	1.652	542	32
<i>Grandes empresas (c)</i>	217.699	56.780	73.319	77.444	10.156
<i>Pemes e empresários individuais (c)</i>	127.823	61.285	37.245	27.333	1.960
Restante de lares e instituições sem fins lucrativos para o serviço dos lares	481.768	89.509	275.764	107.866	8.629

<i>Residências 9d)</i>	312.613	62.629	210.070	39.004	910
<i>Consumo (d)</i>	146.198	17.653	62.970	60.654	4.921
<i>Outros fins (d)</i>	22.957	9.227	2.724	8.208	2.798
Total	1.377.391	370.340	566.903	394.722	45.426

(*) A definição de risco para propósito deste quadro inclui as seguintes contas do balanço público: depósitos em entidades de crédito, bancos centrais, crédito aos clientes, valores representativos de dívida, instrumentos de capital, derivados de negociação, derivados de cobertura, participações e garantias concedidas.

				Milhões de euros (*)					
				Crédito com garantia real					
				Exposição líquida		Loan to value (a)			
	Total	Sem garantia real	Do qual: Garantia imobiliária	Do qual: Restante de garantias reais	Inferior ou igual a 40%	Superior a 40% e inferior ou igual a 60%	Superior a 60% e inferior ou igual a 80%	Superior a 80% e inferior ou igual a 100%	Superior a 100%
Administrações públicas	24.715	21.484	288	2.943	135	90	78	2.796	132
Outras instituições financeiras	44.440	16.250	1.137	27.053	997	699	171	25.961	362
Sociedades não financeiras e empresários individuais	296.588	167.609	70.164	58.815	25.113	20.473	17.568	40.157	25.668
<i>Construção e promoção imobiliária</i>	26.096	2.716	21.165	2.215	7.894	5.964	3.996	3.840	1.686
Construção de obra civil	3.174	1.730	458	986	136	265	114	380	549
Grandes empresas	150.264	98.866	19.539	31.859	6.641	6.592	6.995	17.187	13.983
<i>PEMES e empresários individuais</i>	117.054	64.297	29.002	23.755	10.442	7.652	6.463	18.750	9.450
Restante de lares e instituições sem fins lucrativos a serviço dos lares	476.810	111.058	321.831	43.921	85.921	101.713	99.304	43.932	35.566
<i>Residências</i>	312.613	1.393	310.437	783	78.432	96.215	93.966	33.413	9.194
<i>Consumo</i>	145.797	105.915	2.338	37.544	3.123	3.429	3.051	5.491	24.788
<i>Outros fins</i>	18.400	3.750	9.056	5.594	3.682	2.069	2.287	5.028	1.584
Total	842.553	316.401	393.420	132.732	111.482	122.975	117.121	112.846	61.728
Pró-memória									
<i>Operações refinanciadas e reestruturadas (**)</i>	33.517	8.620	13.601	11.296	2.790	2.691	3.131	3.867	12.418

(*) O Grupo também concedeu adiantamentos a clientes no valor de 19.540 milhões de euros, aumentando com isso o total de empréstimos e adiantamentos a clientes para 862.092 milhões de euros.

(**) Inclui o saldo líquido da imparidade de valor acumulado ou perdas acumuladas no valor razoável devido ao risco de crédito.

